



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS**

RENÊ DA CRUZ NUNES

**O Curso de Ciências Sociais no Sul e Sudeste do Pará:
uma abordagem sobre o percurso formativo, impasses e perspectivas na
formação acadêmica de discentes no período 2012-2016.**

Marabá- PA
2017

RENÉ DA CRUZ NUNES

**O Curso de Ciências Sociais no Sul e Sudeste do Pará:
uma abordagem sobre o percurso formativo, impasses e perspectivas na
formação acadêmica de discentes no período 2012-2016.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado a Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Joseline Simone Barreto Trindade

Marabá – PA

Nunes, Renê da Cruz

O Curso de Ciências Sociais no Sul e Sudeste do Pará:
uma abordagem sobre o percurso formativo, impasses e perspectivas na formação
acadêmica de discentes no período 2012-2016.

58 f.

Orientador (a): Joseline Simone Barreto Trindade.

Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Sociais, Faculdade De
Ciências Sociais do Araguaia -Tocantins, Marabá, 2017.

1. Ciências Sociais. 2. Sociologia. 3. Memorial. I. Trindade, Joseline
Simone Barreto.

RENÊ DA CRUZ NUNES

**O Curso de Ciências Sociais no Sul e Sudeste do Pará:
uma abordagem sobre o percurso formativo, impasses e perspectivas na
formação acadêmica de discentes no período 2012-2016.**

Data de aprovação: Marabá - PA
Conceito:

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a. Joseline Simone Barreto Trindade (orientadora)

Dr. André Oda (FACSAT)

Me. Marcelo Melo dos Santos (FECAMPO)

Dedico esse trabalho a todos aqueles que cursam ou se interessam em cursar o curso de Ciências Sociais, na esperança de que a disciplina de Sociologia obtenha seu devido lugar de destaque no ensino, no que diz respeito a formação de cidadãos pensantes, que reconheçam as contradições do modo de produção capitalista e não caiam na ideologia pregada pelo mesmo, podendo assim lutar cada vez mais, de forma digna por seus direitos, que são usurpados diariamente, sem que a maioria perceba.

AGRADECIMENTOS

Ao fim de cinco anos de graduação, é inegável a contribuição de algumas pessoas para que esse objetivo fosse alcançado, resultando neste trabalho de conclusão de curso. Nesse momento, tenho a felicidade de dar o devido crédito aqueles que, de alguma forma, não hesitaram dar uma mão, quando precisei de ajuda.

Agradeço à Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia Tocantins (FACSAT) e seu excelente corpo docente, por me proporcionar um conhecimento riquíssimo, desde de debates e palestras em sala de aula, até aquele bate papo nos corredores da universidade. Sou grato à minha orientadora Joseline Trindade, que no fim da graduação, depois de algumas frustrações em relação a temas de monografia, acreditou em mim e me guiou nesse árduo, mas gratificante trabalho de conclusão que espero, ter serventia para as gerações atuais e futuras, no que diz respeito ao bellissimo curso de Ciências Sociais. Aos meus colegas de classe em destaque: Thamires, Leticia, Kézia, Larissa, Leidyane, Jessica, Diogo com quem tive os melhores e mais produtivos debates acerca do conteúdo aprendido durante o curso.

Sou grato a minha mãe Maria, que deu o máximo de si para me proporcionar uma boa educação, mesmo na ausência de meu pai Joci, falecido treze anos atrás. As minhas irmãs Ana Paula e Beatriz que ao longo dessa graduação, fizeram tudo que estava ao alcance delas para minimizar meu cansaço e me motivar nas longas jornadas de estudo e nas noites em claro fazendo algo relacionado a universidade. Aqueles que mostraram apoio mesmo a distância: meus avós maternos Cazé e Joana e paternos Dalvina e Manoel, estes que me acolheram durante quatro anos, quando criança; minha madrinha Lucia, tios Bertolina, Manoel, Dóris, Marinalva, Gilson, Gilmar; e primos Glaucia, Angela, Darlyane, Doriane.

Agradeço aos meus amigos, presentes em minha vida antes mesmo de ingressar na universidade Anderson, Samuel, Sialdino, Rafael, Patrick, Danilo, Murilo, Walison, Túlio, Nino que nunca questionaram minha opção de curso e me proporcionaram debates riquíssimos que me fizeram crescer tanto como discente, como pessoa. Minha professora de Sociologia no ensino médio

Hildonete que fez com que eu me apaixonasse pela disciplina; e meu professor de Filosofia, também no ensino médio, Patrick, hoje, grande amigo pessoal e futuro colega de profissão, assim espero.

Grato aos meus colegas de profissão: César, Jairo, Gilson, Silvio, Wander, Cardoso, Mirelly que sempre me motivaram concluir o curso e entenderam as vezes que me fiz ausente por conta de alguma atividade envolvendo a universidade.

RESUMO

Neste trabalho, abordamos a história acerca do surgimento do curso de Ciências Sociais no Brasil, e toda sua expansão ao longo dos anos, dando destaque a implantação do mesmo no estado do Pará, na UFPA (Universidade Federal do Pará) até a sua chegada no campus universitário de Marabá-PA, que fazia parte dessa universidade, hoje integrando a UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará) que passou a ser autônoma após desmembramento ocorrido em Junho de 2013. Também será abordada a trajetória percorrida pelos discentes da turma de Ciências Sociais ao longo de 5 anos de graduação, iniciados no ano de 2012. A metodologia de pesquisa adotada para este trabalho foi a análise de memoriais, produzidos pela turma no último semestre da graduação e pesquisa bibliográfica referente a história do curso.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Sociologia. Memorial.

ABSTRACT

In this work, we discuss the history of the emergence of the Social Sciences course in Brazil, and its expansion over the years, highlighting the implantation of the same course in the state of Pará, UFPA (Federal University of Pará) until its arrival in University campus of Marabá-PA, which was part of this university, now integrating UNIFESSPA (Federal University of Southern and Southeastern Pará) that became autonomous after dismemberment occurred in June 2013. Also will be counted the trajectory covered by the students of the class Of social sciences during 5 years of graduation, begun in the year 2012. The research methodology adopted for this work was the analysis of memorials produced by the group in the last semester of the undergraduate and bibliographical research concerning the history of the course.

Key words: Social Sciences. Sociology. Memorial.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECS: Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais

ANPED: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

FACSAT: Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins

LDB: Lei de Diretrizes Básicas da Educação

PCNEM: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PPC: Projeto Pedagógico de Curso

PCNs: Parâmetros Nacionais Curriculares para o Ensino Médio

PT: Partido dos Trabalhadores

PMDB: Partido do Movimento Democrático Brasileiro

SBPC: Sociedade Brasileira para o Progresso e Ciência

UFPA: Universidade federal do Pará

UNIFESSPA: Universidade federal do Sul e Sudeste do Pará

Sumário

1	INTRODUÇÃO	12
2	AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL.....	13
2.1	Aspectos históricos nacionais relacionados ao surgimento das ciências sociais no Brasil.....	13
2.2	Implantação do curso de ciências sociais no estado do Pará, no campus universitário de Marabá-PA	17
3	A TRAJETÓRIA DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO 19	
3.1	A inserção da disciplina de sociologia nos currículos escolares das instituições de ensino do Brasil.....	19
3.2	A ameaça ao ensino da sociologia no ensino médio no ano de 2016.....	23
3.3	A forma de atuação esperada do cientista social no bacharelado e na licenciatura.....	24
4	A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS 2012 UNIFESSPA	28
4.1	Aspectos gerais acerca da turma de ciências sociais UNIFESSPA 2012	28
4.2	Popularidade do curso de ciências sociais no campus Marabá UNIFESSPA	32
4.3	A escolha pelo curso de Ciências sociais na UNIFESSPA	33
4.4	As disciplinas marcantes durante o curso de ciências sociais 2012 UNIFESSPA	35
4.5	A experiência da turma de ciências sociais 2012 durante as disciplinas de estágio de docência	38
4.6	O envolvimento da turma de Ciências Sociais 2012 UNIFESSPA nos movimentos estudantis.....	42
4.7	Produção acadêmica através das bolsas de extensão na turma de ciências sociais 2012 UNIFESSPA.....	44

4.8	Perspectivas futuras dos formandos do curso de ciências sociais 2012 UNIFESSPA.....	46
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE.....	54
	APÊNDICE A - LISTA DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UNIFESSPA 2012.....	55

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho tem como objetivo discutir acerca da criação do curso de Ciências Sociais no Brasil e os principais acontecimentos no decorrer dos anos até a atualidade, dando destaque a disciplina de Sociologia. Também debate a importância da mesma e o seu exercício através do ponto de vista dos discentes da turma de Ciências Sociais 2012 da UNIFESSPA.

O primeiro capítulo traz informações de como o curso foi fundado em nosso País, dando destaque aos principais responsáveis por isso, como Florestan Fernandes. Também mostra a forma com que foram desenvolvidos os métodos de pesquisa que fizeram com que as Ciências Sociais pudessem ser consideradas de fato uma ciência, como as demais disciplinas, com objeto de estudo definido.

O segundo capítulo traz dados mais específicos do curso a nível de estado e município, destacando as principais datas e acontecimentos, desde a implantação do mesmo até o desmembramento do campus da região Sul e Sudeste para a formação de outra universidade (UNIFESSPA). Também contém dados sobre o curso de Ciências Sociais, e sua forma de funcionamento no campus universitário de Marabá-PA.

O terceiro capítulo, mostra algumas áreas de atuação do cientista social, principalmente do bacharel, uma vez que o licenciado já tem bem claro os cargos que pode exercer, quando graduado. Também discute acerca da conduta esperada por esse profissional.

O quarto capítulo aborda os acontecimentos vivenciados pelos discentes da turma de Ciências Sociais UNIFESSPA 2012, dando destaque as disciplinas que marcaram a formação destes; a importância das disciplinas de estágio de docência para quem pretende lecionar com a licenciatura, e uma base de outras áreas em que o cientista social tem habilidades para atuar. Além disso, traz algumas perspectivas dos discentes que agora ingressarão no mercado de trabalho.

2 AS CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL

O objetivo desse capítulo é percorrer a história acerca do curso de Ciências Sociais no Brasil, mostrando alguns elementos que proporcionaram o seu desenvolvimento e os impasses para sua efetivação, destacando os principais intelectuais que deram sua contribuição para que sua criação fosse possível no nosso país. Em seguida, também serão citados os aspectos mais relevantes da implantação do curso de Ciências Sociais no estado do Pará, na Universidade Federal do Pará (UFPA), até o mesmo ser incluído no campus universitário de Marabá, hoje Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) que será analisado neste trabalho, da qual faz parte a turma de Ciências Sociais do ano de 2012.

2.1 Aspectos históricos nacionais relacionados ao surgimento das ciências sociais no Brasil

Na década de 1930, iniciam-se as tentativas de introduzir as Ciências Sociais nas instituições de ensino superior, mas somente a partir da década de 1950, começa a sua sistematização, para melhor consolidação e obtenção de prestígio e influência, em comparação com as demais disciplinas, tentando explicar a situação do Brasil na época. Antes disso, alguns dos principais autores que tratavam da Sociologia naquele período, tentaram fazer essa discussão, através de suas obras, como Almir de Andrade (1941), levando em consideração os primeiros estudos sociais feitos por cronistas e historiadores. Infelizmente, sua obra não ultrapassou o primeiro volume.

Segundo Andrade (1941) a Sociologia foi o pontapé inicial para o avanço das Ciências Sociais pelo fato da mesma tratar de assuntos que adentravam campos pertencentes a análise de outras disciplinas, chegando a ser confundida com a Economia Política e a História. De certo modo, naquele período, ela estava à frente da Antropologia e da Ciência Política. Tentando explicar a forma como se deu o avanço da Sociologia no nosso país, alguns autores fundamentam argumentos que marcam períodos históricos.

Um outro autor, Fernando Azevedo (1973), numa publicação de seu compêndio de 1935, marca três fases da Sociologia, não só no Brasil, mas na

América Latina, onde define a primeira fase como aquela que veio antes do ensino e a pesquisa, caracterizada por obras de cunho histórico e literário. A segunda fase seria o momento da introdução da disciplina nas escolas do país, entre os anos de 1928 e 1935. A terceira e última fase, teve início a partir do ano de 1936, quando a Sociologia adentrou no âmbito acadêmico, em relação tanto ao ensino quanto a pesquisa.

Florestan Fernandes (1958) definiu três épocas no que diz respeito ao desenvolvimento da reflexão sociológica no Brasil: a primeira, em meados de 1870, onde a reflexão serviria como forma parcial de explicação, sendo completada por outros instrumentos. Na segunda época, em meados de 1930, essa reflexão explica de forma consciente as condições sociais e históricas de existência. O terceiro e último período, que diz respeito a década de 1950, as reflexões se dão através de métodos científicos com investigação e sistematização empírica, fazendo com que a Sociologia fosse de fato, considerada uma disciplina científica.

Florestan Fernandes, segundo Mota (1977) foi um dos mais importantes teóricos no que diz respeito a consolidação das Ciências Sociais no nosso país, onde buscou construir análises pautadas nos dilemas daquele período, no que diz respeito ao papel do intelectual e na função da ciência:

Observada a produção cultural dos anos 50 e 60, a obra de Florestan surge como uma espécie de fio condutor, por trazer sempre ativa – dado essencial de sua postura – a preocupação com o papel do intelectual numa sociedade em mudança. Através de seus escritos sobre o tema, pode-se perceber traços da curva de um processo de tomada de consciência: numa era de reformismo desenvolvimentista (a cujas seduções não cedeu), em que luta não só na campanha pela Escola Pública, mas – sobretudo – pela implantação de novos padrões de trabalho científico (data-base: 1958); em que analisa as opções do cientista social numa era de revolução social (data-base: 1960); em que diagnostica a “revolução brasileira” e os dilemas dos intelectuais (data-base: 1965). (MOTA, 1977, p. 186).

Florestan se incomoda com as formas de análise utilizadas pelos demais teóricos da Sociologia no período, mais precisamente, o modelo europeu em que os mesmos buscavam inspiração, uma vez que, para ele, deveriam se ater a realidade nacional:

Eles aparecem distantes, são homens do século XIX ou do início do século XX, mas eles estão presentes porque são correntes fundamentais dentro da sociologia e que oferecem recursos para abrir um campo. Na situação brasileira não se tratava de procurar, vamos supor, a linha dominante em Chicago e transferir para cá. O importante era apanhar dentro da herança cultural da sociologia uma base sólida para depois levantar aqui possibilidades de trabalho, explorando as técnicas de investigação, os métodos lógicos, de acordo com nossas possibilidades e com nossos recursos intelectuais. Então foi isso que eu tentei fazer. (FERNANDES, 1981, p. 112)

Mesmo com as críticas feitas por Florestan, era fato que os cursos de Sociologia ainda estavam sendo criados, onde era nítida a carência de referências nesse campo, já que o próprio Florestan, foi um dos primeiros doutores realmente brasileiros. Se fazia necessária a criação de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, para cada vez mais estabelecer bases concretas para prática da Sociologia como ciência.

Simone Meucci (2001) relata que para suprimir essa carência de referenciais, a partir de 1950, Florestan passa a trabalhar na construção de uma espécie de manuais com intuito de melhor introduzir as Ciências Sociais, da mesma forma das outras ciências, através da delimitação do campo de estudo, objeto e método. Já incorporado no corpo docente da USP, Florestan passa a desenvolver pesquisas relacionadas a questão racial, como as obras: Brancos e Negros em São Paulo (1971); A Integração do Negro na Sociedade de Classes (2008); O Negro no Mundo dos Brancos (2007). Todas essas obras se tornaram essenciais como pontapé inicial para entender a questão racial no Brasil.

Meucci (2000) também fala da importância da Sociologia no que diz respeito ao processo de modernização urbana que o país passava entre as décadas de 1930 e 1940:

[...] entre os anos de 1931 e 1945 cerca de duas dezenas de livros didáticos de sociologia foram publicados no Brasil. Eram, pois, livros introdutórios, compêndios, tratados, dicionários, coletâneas de textos e periódicos destinados ao ensino secundário regular, aos cursos de magistério, faculdades e universidades. Trata-se de um conjunto significativo de obras, revelador do estabelecimento de um sistema de difusão do conhecimento sociológico (MEUCCI, 2000, p. 02).

Entre as décadas de 1960 e 1970, as obras de Florestan foram direcionadas a atuação do sociólogo em campo, pautadas em seu referencial

teórico marxista e sua militância na política (LAHUERTA, 2005). Entre as obras estão: *Mudanças Sociais no Brasil* (1960); *A Sociologia Numa Era de Revolução Social* (1976); *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento* (1968), *Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina* (2009); *A Revolução Burguesa no Brasil* (2005). Todas essas obras foram de suma importância para consolidação das Ciências Sociais no Brasil.

Florestan buscava mostrar a importância do diálogo entre a Sociologia e as outras disciplinas, a fim de que o cientista social pudesse intervir de forma intelectual. Para isso, em seus *Ensaio de Sociologia Geral*, o autor fez um apanhado de estudos de autores internacionais, onde se constata principalmente a presença de Karl Marx e Karl Mannheim:

Mannheim, em particular, foi muito importante (...) De qualquer maneira, porém, através das pistas que ele abre em *Ideologia e Utopia*, *Homem e Sociedade em uma Época de Transição* e em outros livros eu podia ligar os estudantes às grandes correntes da sociologia clássica e ao que se estava fazendo graças à pesquisa empírica na psicologia social e na sociologia moderna nos Estados Unidos e na Europa. (...) ele me permitia abrir o caminho para a compreensão dos grandes temas sociológicos do presente, para a crítica do pensamento conservador, para os problemas da sociologia do conhecimento e para a natureza ou as consequências do planejamento democrático e experimental. Em especial, Mannheim permitia se tomar a contribuição de Weber e de vários autores alemães de uma maneira um pouco mais rigorosa e, inclusive, punha a contribuição de Marx à sociologia dentro de uma escala mais imaginativa e criadora. (...) De modo que Mannheim teve uma importância muito grande para mim nesse período, em que eu tentava descobrir o meu próprio caminho. (FERNANDES, 1978, p.19-20).

Segundo Otavio Ianni (1986) no decorrer da obra de Florestan, a influência de Mannheim se sobressai a dos demais autores, principalmente suas teses a respeito do desenvolvimento democrático, que despertavam o interesse de demais autores:

O diálogo contínuo, aberto e crítico desenvolve-se com os principais sociólogos, ou cientistas sociais, que apresentam alguma produção para a pesquisa e a interpretação da realidade social. Aí estão representantes notáveis das escolas francesa, alemã, inglesa e norte-americana, como por exemplo: Comte, Durkheim, Le Play, Simiand, Mauss, Gurvitch e Bastide; Weber, Sombart, Pareto, Simmel, Tönnies, Wiese, Freyer e Mannheim; Spencer, Hobhouse, Malinowski, Radcliffe-Brown e Ginsberg; Cooley, Giddings, Park, Burgess, Parsons, Merton e Wright Mills. Esses são alguns dos clássicos e modernos que se encontram no horizonte intelectual de Florestan Fernandes, pelas sugestões, desafios, temas, teorias e controvérsias que apresentam e provocam. Dentre todos, sobressai Mannheim. (1986, p.19)

Destacando a importância das obras de antes de 1950, Guerreiro Ramos (1953; 1957; 1958) criou duas definições de Sociologia: em “ato” e “hábito”. A sociologia em hábito seria aquela descrita em livros de forma repetitiva; enquanto a sociologia em ato seria aquela comprometida com a criação e intervenção. Essa última, segundo ele, sempre existiu no Brasil (Ramos 1980, pag. 540)

Oracy Nogueira (1981) no que diz respeito as fases da sociologia no Brasil, identifica quatro: a primeira fase seria aquela em que houve a recepção das Ciências Sociais, situada entre as décadas de 1840 e 1870. A segunda fase seria aquela em que os conceitos de cunho sociológico foram atribuídos a discursos de políticos e intelectuais. A terceira fase corresponde as primeiras pesquisas empíricas voltadas para disciplina. A quarta e última fase diz respeito a consolidação acadêmica das Ciências Sociais.

2.2 Implantação do curso de ciências sociais no estado do Pará, no campus universitário de Marabá-PA

A história do curso de Ciências Sociais no Sul e sudeste do Pará já conta com uma caminhada de 16 anos, produto de reivindicações dos movimentos organizados e do Projeto de interiorização da UFPA.

O Curso de Ciências Sociais no Pará começou a funcionar na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará, na década de 1950, com seguinte registro no MEC: Decreto Federal – Nº 36.458 de 04-05-1954 Portaria nº 721 –MEC, publicado na seguinte data: 04/05/1954. Entretanto, o mesmo foi

gradativamente crescendo a partir da década de 1980, para melhor qualificação do quadro docente e cursos de pós-graduação para Sociologia, Antropologia e Ciências Política, buscando constituir uma carreira com sólida formação teórica e crítica, sempre atualizando suas habilidades e competências.

A Implantação do curso de Ciências Sociais na cidade de Marabá teve início no ano de 1994, com a oferta de 40 vagas para uma turma de licenciatura e bacharelado, no antigo Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA. Tudo com a orientação de docentes vindo de Belém para lecionar, no período de recesso letivo. A partir de 1999, a primeira turma de ensino intensivo foi formada, porém, ainda com os docentes de Belém lecionando.

Em 2000, com o parecer nº09/2003, de 01 de outubro de 2003 do sociólogo Jean Hébette favorável à criação do curso, a Câmara de Ensino da UFPA aprovou a instalação do curso no campus de Marabá. A partir daí iniciou-se a organização do corpo docente de Ciências sociais próprio do campus.

Atualmente, na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, após desmembramento com a UFPA, o curso de Ciências Sociais possui duas graduações: uma para bacharelado e outra para licenciatura, que disponibilizam anualmente 20 vagas cada, totalizando 40 vagas. O curso tem duração mínima de 8 semestres (PPC bacharelado e da Licenciatura 2017)

3 A TRAJETÓRIA DA SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO ESCOLAR BRASILEIRO

3.1 A inserção da disciplina de sociologia nos currículos escolares das instituições de ensino do Brasil

A primeira tentativa de inserir a Sociologia nas escolas do país, ocorreu em 1882, através de Ruy Barbosa, tentando inseri-la no curso de Direito. Alguns anos depois, em 1890, o então ministro de Floriano Peixoto, Benjamin Constant, apresenta uma reforma que tornava obrigatório o ensino da disciplina. Entretanto, o projeto não avançou graças ao falecimento de Benjamin (CARVALHO, 2004; JINKINGS, 2007). O ensino da Sociologia veio a se tornar obrigatório pela primeira vez, somente na década de 1920, no Colégio Pedro II, tradicional instituição de ensino público, localizada no Rio de Janeiro. Ainda nessa década, através da reforma Rocha Vaz, a disciplina passou a ser obrigatória em cursos secundários. Educadores liberais, participantes da que ficou conhecida como Escola Nova, discutiam e refletiam acerca de ideias que poderiam vir a substituir o ensino religioso, dando lugar a uma forma de ensino laica, pública e gratuita (JINKINGS 2007).

Na década de 1930, já no governo de Getúlio Vargas, com a ampliação do ensino secundário e a Reforma Francisco Campos, a Sociologia passa a fazer parte de cursos complementares, os quais antecederiam o nível superior em dois anos. Com a fundação das Universidades de São Paulo e Rio de Janeiro em 1933 e da Escola de Ciências Sociais na USP em 1934, percebeu-se a importância da disciplina no que diz respeito a formação da elite brasileira, incumbida de ocupar cargos de administração importantes (CARVALHO, 2004; JINKINGS, 2007)

No ano de 1942, durante o Estado Novo, Gustavo Capanema retira a obrigatoriedade da Sociologia, através de uma reforma educacional de cunho conservador, com o argumento de “organizar” a educação a nível nacional, onde o aluno teria como opção fazer o método clássico, que abrangia ciências humanas e letras; ou o científico, que abrangia Biologia e Matemática. Mesmo com término do Estado Novo, as medidas autoritárias permaneceram, com o

agora presidente Eurico Gaspar Dutra. Na década de 1960, é instituída a primeira Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional (Lei nº 4024/61) que não retornou a obrigatoriedade da Sociologia, que seguiu como disciplina optativa.

No ano de 1971, outra reforma educacional divide o ensino em 1º e 2º graus, onde professores secundários e universitários são presos, após a aprovação do Ato Institucional 5 no ano de 1969 (CARVALHO; 2004). Com isso, a Sociologia desapareceu das escolas, ao mesmo tempo em que sua exclusão da sociedade era defendida a nível escolar e superior. Fica nítido o descontentamento com a disciplina no artigo de Amaury Cesar Moraes (2004)

Nada disso, porém surpreende, quando relembramos uma carta do inesquecível professor Paulo Duarte, publicada pelo jornal O Estado de São Paulo em 15 de maio de 1964, no calor dos acontecimentos lamentáveis que atingiram a USP na sequência do golpe militar. Diz o autor a certa altura: 'Há, entretanto, coisa muito pior: corre por aí colher assinatura, uma representação a ser enviada à Câmara dos Deputados, pleiteando uma Lei que exclua do 'currículo' universitário as Ciências Sociais, por serem subversivas!!! (2004, pag. 111):

No intuito de substituir a Sociologia e a Filosofia, foram criadas as disciplinas de Organização Social e Política do Brasil – OSPB e Educação Moral e Cívica – EMC. Com a crise do “milagre econômico”, houve uma reorganização das lutas sociais no país, enquanto o regime militar cada vez mais enfraquecia (CARVALHO, 2004). Segundo Nise Jinkings:

Quando se analisa a trajetória de institucionalização da sociologia e sua constituição como disciplina científica e acadêmica no Brasil, é notável sua vinculação com as condições sociais, culturais e políticas vigentes. Especialmente no que diz respeito ao ensino de sociologia nos cursos de nível médio, a luta pela incorporação da disciplina como obrigatória nos currículos das escolas se dá em momentos de intensa mudança em todas as dimensões da vida social e de tentativas de construção de um processo democrático no país. Por outro lado, ela se distancia das escolas nos períodos marcados por regimes autoritários e ditatoriais, como o Estado Novo e o regime militar pós 1964 (JINKINGS; 2004, p.11).

Com a volta da democracia, o sistema educacional do país fora se reestruturando, onde no ano de 1982, com o surgimento das Secretarias Estaduais de Educação, que tinham como objetivo findar a profissionalização

compulsória, a Sociologia e a Filosofia retornaram ao ensino, como objetivo de contribuir para uma formação mais humanitária. A partir do ano de 1996, quando é instituída a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9394/96) com a proposta de que, ao fim do ensino médio, os alunos tenham conhecimento sobre a Sociologia.

No ano de 1998, em Santa Catarina é criada uma lei estadual que retorna a obrigatoriedade da disciplina e sociologia para o ensino médio. Entretanto, no mesmo período, também são criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que optam pela não obrigatoriedade da disciplina a nível nacional, onde a sociologia seria incluída em meio ao conteúdo das “Ciências Humanas e suas Tecnologias”. No ano 2000, o deputado Padre Roque (PT-PR) apresenta o projeto de lei ao Congresso Nacional. O então presidente Fernando Henrique Cardoso auxiliou sua bancada a votar contra o mesmo. Ele alegava que o projeto ia contra o que era proposto nos PCNs, sendo uma medida retrograda para o ensino. Contudo, o projeto prosseguiu, principalmente graças aos partidos PMDB e PT, através de votação.

Mesmo com a aprovação da maioria, o então ministro da Educação, Paulo Renato Souza, recomendou que o presidente vetasse a PLC 9/00. De acordo com Moraes (2004), os argumentos proferidos por Fernando Henrique Cardoso, seriam de que a sociologia e a filosofia poderiam ser trabalhadas em outras disciplinas, por conta da falta de profissionais para as duas disciplinas. Segundo Moraes:

Para afirmar isso teríamos de ter números e o governo não os tem. Foi um ‘chute’. Quem trabalha com a formação de professores sabe que, tanto para a Sociologia quanto para a Filosofia, há profissionais formados nestes últimos quinze anos em número suficiente. Eles apenas tiveram que se desviar de rumo, justamente pela redução das aulas patrocinadas (...) Por outro lado, a carreira no magistério tem sido desprestigiada já antes nas instituições de ensino superior públicas em favor das atividades de pesquisa. Usando o argumento do próprio governo, podemos dizer que a realidade imporia o aumento do número e a melhoria da qualidade dos professores dessas disciplinas (2004, p. 106-107).

De acordo com o presidente, as disciplinas que seriam responsáveis por incluir a Sociologia em seu conteúdo, seriam a História e a Geografia. Sobre isso, Moraes segue afirmando que:

Há várias concepções de currículo, mas esta do governo é muito conveniente. Levaria a pensar que tanto matemática como português, passadas algumas séries iniciais, nas quais deveriam vir nomeadas, não precisariam aparecer explicitamente mais, digamos, a partir da sétima série do Ensino Fundamental, pois já estão contidas em Física, Biologia, Química, História, Geografia e, sobretudo, em Sociologia (tanto Português na elaboração de dissertações, como Matemática, na construção de tabelas estatísticas). [...]. É uma visão reducionista esta que vê um conteúdo disciplinar 'contemplado' por outra disciplina, mas muito natural à Pedagogia; isso levaria a dizer que a Sociologia pode ser reduzida à Psicologia, esta à Biologia, esta à Química e esta à Física (MORAES, 2004 p. 107-108).

O governo de Fernando Henrique Cardoso estava de acordo com a demanda neoliberal que cada vez mais exigia a profissionalização dos indivíduos. Segundo Gentili (2004) nesse período, não há aquele tipo de educação integradora, predominante entre as décadas de 1970/1980, dando lugar a uma política profissionalizante, que veio junto com a ameaça a alguns direitos trabalhistas, conquistados através de muita luta, com a flexibilização trabalhista.

De acordo com Kuenzer (2004) com a modernização dos meios de produção, era necessário qualificar os trabalhadores para operar as máquinas, usando da ideologia que afirma que quanto maior a qualificação, mais oportunidades esse trabalhador terá de ingressar no mercado de trabalho. De acordo com a autora, os princípios neoliberais que visam a acumulação do capital, refletem diretamente no âmbito econômico, que acaba refletindo no âmbito educacional, tendo o último que se adequar as necessidades do primeiro (KUENZER 2004).

A partir de 2003, o partido trabalhista assume a presidência, com Luís Inácio Lula da Silva. Já no ano de 2006, são retomadas as discussões para institucionalizar a sociologia como disciplina a nível escolar. No mesmo ano, a CNE se mostra favorável a obrigatoriedade da disciplina, não sendo mais ela a filosofia responsabilidade de cada estado de maneira individual, mas do governo em todo território nacional.

Ocorreram ataques midiáticos tentando anular a obrigatoriedade das disciplinas, como artigos publicados pelos jornais mais conceituados do país,

como por exemplo, “O Estado de São Paulo”, que publicou um artigo do sociólogo e cientista político Simon Schwartzman, que afirmava:

A ideia de que os jovens aprendam sociologia e filosofia, pode ser importante, assim como economia, direito, etc. Mas, com tantas matérias, os programas são superficiais, os professores não entendem o que ensinam, os alunos estudam para passar e logo esquecem o que decoraram.
(...). Introduzir mais cursos obrigatórios é tornar os currículos mais rígidos e mais burocráticos, sem nenhuma garantia de que os alunos vão ganhar algo com isso. Além do mais, como estas áreas são controversas, e a maioria dos cursos superiores brasileiros não são bons, o mais provável é que o ensino acabe sendo dado por professores sem condição de ensinar conteúdos realmente ricos e interessantes. A obrigatoriedade destas disciplinas foi uma vitória dos sindicatos de sociólogos e de professores de filosofia, que ganharam assim empregos garantidos para os que têm estes diplomas. Bom para eles, mais um retrocesso a mais no péssimo ensino que temos no país (O Estado de São Paulo, 26 ago.2007).

Mesmo com todo esse movimento contra a aprovação, no dia 02 de Junho de 2008, o vice de Lula, presidente em exercício na época, José Alencar (PMDB) aprova a obrigatoriedade das disciplinas de sociologia e filosofia a nível nacional.(BODART, 2016).

3.2 A ameaça ao ensino da sociologia no ensino médio no ano de 2016

Apenas oito anos depois da serem inclusas no currículo como obrigatórias, as disciplinas de Sociologia e Filosofia são novamente ameaçadas de serem disciplinas obrigatórias, depois de mudanças promovidas por um governo ilegítimo, resultante de um processo de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff, onde constatamos décadas de retrocesso não só na educação, mas também na saúde, na previdência, onde vários direitos conquistados ao longo de décadas de luta foram perdidos.

As alterações feitas nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vieram a partir da Medida Provisória (MP) 746/2016 com o fim da obrigatoriedade de disciplinas como história e geografia, contrariando a opinião de especialistas na área da educação e entidades científicas como a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED); e a Associação

Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS). Essas medidas nada mais são do que uma tentativa do novo Governo atender demanda do capital por força de trabalho, onde é exposto na mídia que o aluno não estaria sendo prejudicado, quando deixasse de cursar essas disciplinas do Ensino Médio, mas estaria optando por uma formação de nível técnico, que o colocaria apto a ingressar no mercado de trabalho. (CARVALHO 2004)

Ao ameaçar retirar a obrigatoriedade da Sociologia da grade curricular, o Governo está interferindo diretamente no exercício da cidadania dos estudantes, uma vez que, a disciplina é de suma importância para melhor compreender a sociedade em que o mesmo está inserido; não que esse aluno tenha que dar conta de esmiuçar os textos de teóricos clássicos, visando uma imersão nessas leituras; mas mesmo que minimamente, ele possa problematizar acerca do que ocorre em sua volta, dando pontapé inicial para ultrapassar o senso comum. Na atual situação política do nosso país, com um processo de golpe histórico, culminando em um impeachment, a Sociologia que também engloba a Ciência Política, não deve ser deixada de lado:

As dificuldades para a reinserção da Sociologia no Ensino Médio demonstram que se faz necessário um compromisso e um envolvimento muito maior por parte da Secretaria de Estado da Educação, das comunidades escolares, dos professores e dos centros de formação. O enfrentamento dessa realidade evidencia o quão complexa é a tarefa que instituições e profissionais vinculados ao ensino tem pela frente, envolvendo desde relações de poder dentro da escola até o debate sobre o conteúdo programático da Sociologia (FREITAS, 2007, p.2).

Esse descaso é totalmente proposital, para que cada vez menos, as escolas formem alunos com a capacidade ou interesse de questionar, acerca das decisões que são tomadas diariamente pelos políticos que deveriam atender as reais demandas do povo.

3.3 A forma de atuação esperada do cientista social no bacharelado e na licenciatura

O cientista social engloba uma vasta área de análise, no que diz respeito ao comportamento da sociedade em geral, estudando a estrutura da

mesma; a forma organizacional da economia, política, cultura; fazendo análises de movimentos sociais e conflitos. Os costumes e hábitos desenvolvidos em grupos, nas instituições ou na família, também são pesquisados por esse profissional:

O sociólogo é um indivíduo um agente de transformação que age tanto sobre o contexto social quanto sobre a si mesmo. Ao tentar explicar a sociedade brasileira, como sociólogo (), o cientista social é desafiado por múltiplas questões que exige do intelectual a compreensão das singularidades históricas e culturais do país. (Fernandes, 1978, p. 50 Apud LODO, 2006, p.78)

O PPC do curso de Ciências Sociais mostra no que diz respeito a forma de atuação esperada pelo mesmo, do que se espera como um bom grau de desenvolvimento de habilidades para análise social, diz o texto:

O Cientista Social egresso do curso deverá se caracterizar pelo desenvolvimento de habilidades e competências que lhe permitam apresentar: a) sólida formação teórico-metodológica que lhe possibilite atuar em diferentes realidades sociais sejam elas de abrangência local ou global; b) ser sensível e atento aos problemas educacionais e sociais a fim de identificar suas causas e propor soluções, intervindo na realidade estudada [...]. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO, 2009, P. 14-15)

Tratando especificamente do mercado de trabalho do bacharel em Ciências Sociais, há vagas sendo criadas em diversos setores, como: ONGs, onde serão responsáveis pelo planejamento e acompanhamento das ações da mesma. No poder público, já adentrando a área das Ciências Políticas, sendo fundamentais auxiliares dos congressistas, no que diz respeito a elaboração de projetos do legislativo. Também há uma crescente demanda pela produção de vídeos, que retratem a realidade do Brasil, onde o cientista social pode colaborar diretamente com pesquisas documentais e roteiro desses vídeos:

Desde 1966, pelo menos, percebe-se que a profissão de sociólogo (ou cientista social) abarca um campo mais amplo do que o estritamente universitário. Respondendo aos pontos que deram suporte ao veto presidencial à regulamentação da profissão, ainda nos anos de 1960, Evaristo de Moraes Filho (1966) reforça a importância dos sociólogos para a administração pública e mostra a presença de profissionais também em empresas de pesquisa e atuando como profissionais liberais. (BRAGA, 2011, P.105)

O cientista social deve ter claro que, a forma com que ele vai conduzir sua carreira, irá refletir diretamente no ponto de vista da sociedade, que o verá como formador de opiniões. Por isso, é de suma importância que seus interesses estejam de acordo com a sociedade em geral, de forma que contribua para que os mesmos percebam as contradições sociais em que estão imersos:

Ao analisar as ações do sociólogo faz-se necessário rastrear as dualidades que norteiam o agir e o fazer sociológico. Assim, o regional e o global. A dupla preocupação que o sociólogo está imerso, a de estudioso da sociedade e a de indivíduo que está mergulhado num mundo histórico, onde existe a procura de uma identidade que já fora perdida, é o grande desafio que o cientista social enfrenta hoje. O sociólogo é um indivíduo um agente de transformação que age tanto sobre o contexto social quanto sobre si mesmo. (LODO, 2006, p. 78).

Assim, é um projeto, uma ação deslocadora para o futuro na qual o indivíduo se realiza por inteiro. É um trabalho em seu sentido profundo – não alienado, único, singular. Traz em si a ideia de incompletude, isto é, a próxima reflexão tem o poder/dever de acrescentar, criticar, renovar. Mais ainda, é resultado de um “demônio interior”, que deve ser periodicamente alimentado. Não pode ser mensurado, visto a partir da quantificação das ações ou por ser mecânica aplicabilidade. Não deve ser confundido com a comercialização das ideias, com a burocratização do pensamento. (LODO, 2006, p.81)

Os cientistas sociais que optarão por lecionar, devem ter em mente seu papel transformador através da educação, sendo fundamentais na formação do caráter do aluno, através da Sociologia no Ensino Médio, preparando o mesmo para a vida adulta:

Pela via de conhecimento sociológico sistematizado, o educando poderá construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno. Ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, poderá perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário. (PCNEM, 2000, p.37).

Na visão de Bourdieu, a educação e a pesquisa são vistas como ofícios, onde cabe ao sociólogo buscar meios de contribuir para que esse conhecimento seja passado aos alunos, uma vez que ensinar é:

[...] um modus operandi, um modo de produção científica que supõe um modo de percepção, um conjunto de princípios de visão e de divisão, a única maneira de o adquirir é o de ver e operar praticamente ou de observar o modo como este “habitus científico” – é bem este o seu nome, sem necessariamente se tornar explícito em preceitos formais, reage perante opções práticas – um tipo de amostragem, um questionário, etc. (BOURDIEU, 2010, p.21-22).

De acordo com o projeto político do curso, todo o ensino deve ser pautado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão:

O curso deverá trabalhar de maneira indissociável o ensino, a pesquisa e a extensão, despertando em seus alunos a consciência de que são corresponsáveis por sua formação, e que a construção do conhecimento científico deve partir do conhecimento da realidade, de forma que se crie um compromisso com ela e nela se possa intervir. Para “além da competência técnica”, o curso deve formar profissionais éticos com ideais de justiça e igualdade entre os seres humanos no acesso aos bens materiais e imateriais coletivamente produzidos (PCC, 2009).

4 A TRAJETÓRIA FORMATIVA DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS 2012 UNIFESSPA

Esse capítulo tem por objetivo, relatar as experiências vivenciadas pelos discentes do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, no que diz respeito ao Ensino, a Pesquisa e Extensão durante os cinco anos da graduação. Para isso, foram analisados os memoriais produzidos pela turma em questão no âmbito da disciplina Tópicos temáticos, que contêm informações sobre as atividades realizadas dentro e fora da Universidade, nesse período.

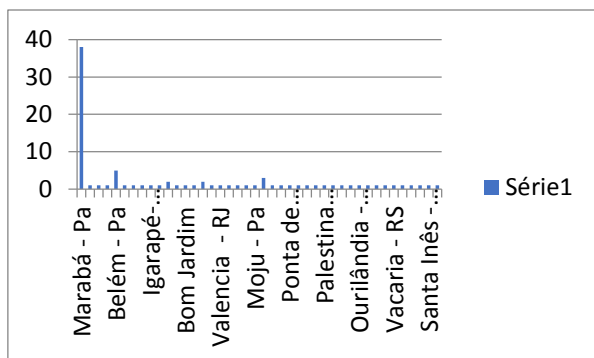
4.1 Aspectos gerais acerca da turma de ciências sociais UNIFESSPA 2012

Para melhor entender o funcionamento do curso de Ciências Sociais no campus universitário de Marabá, a Faculdade de Ciências Sociais realizou no segundo semestre de 2016, uma pesquisa, a fim de obter dados e traçar um perfil do curso:

Com objetivo de conhecermos o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de Ciências Sociais, iniciamos nesse ano de 2016 um censo estudantil no âmbito do Programa de monitoria desenvolvido na Faculdade, onde realizamos a pesquisa através de um questionário sociocultural que foi aplicado pelos discentes monitores entre os dias 23 a 26 de setembro de 2016. Responderam ao questionário 88 estudantes, distribuídos da seguinte forma: 14 discentes da turma de Ciências Sociais Licenciatura e Bacharelado (2012); 23 estudantes da turma Bacharelado e Licenciatura (2013); 11 estudantes da turma licenciatura 2014; 15 da turma Licenciatura (2015) e 25 discentes da turma de Bacharelado (2016). Estão matriculados, atualmente, no curso de Ciências Sociais (2016.4) 187 discentes, sendo que 37 estão em fase de conclusão de curso (2016.4) (FACSAT,2016).¹

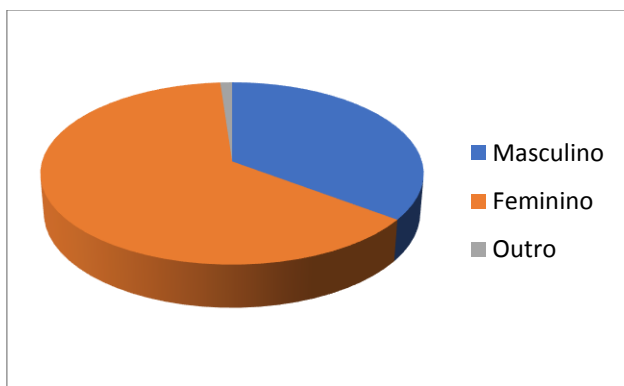
Nesse primeiro estudo, é constatado que, mais da metade dos discentes matriculados no curso, vem de outras cidades, como mostra o gráfico:

¹ Os dados foram coletados pelas discentes Samara Farias, Izabel Macelino e Priscila Dias, enquanto bolsistas do Programa de Monitoria coordenado pelas docentes Joseline Trindade e Vanessa Frazão. A tabulação foi realizada pela discente Samara Farias, a quem agradeço o fornecimento dos quadros e tabelas.



Fonte: Pesquisa Facsat 2016

No que diz respeito ao sexo, a maioria predominante pertence ao sexo feminino, contabilizando 64%, enquanto os homens representam 36% dos discentes. Um discente marcou a opção “outro”, mas não especificou seu sexo:

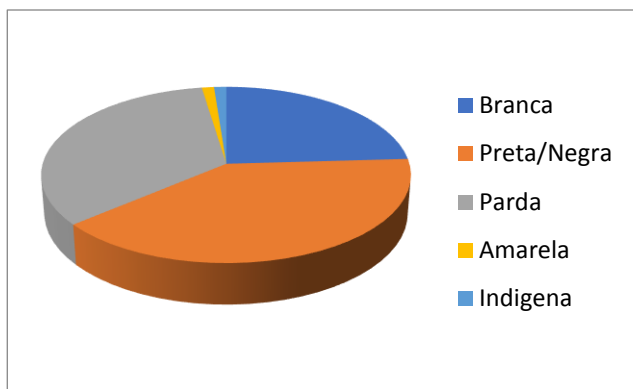


Fonte: Pesquisa Facsat 2016

Em relação a cor, o campus universitário de Marabá apresenta uma grande diversidade de cores, em todas as turmas matriculadas:

Em relação a cor, 20 se declararam brancos, 33 declararam ser negros, 28 disseram ser pardos; 01 discente se declarou amarelo e 01 indígena. Mas é importante destacar, que temos atualmente, matriculados seis discentes indígenas pertencentes as etnias Parakatejê, Akratikateje e Guajajara. E temos uma discente quilombola, ingressante no ano de 2016. Estão matriculados 2 discentes com deficiência visual: um concluinte (2009) e um ingressante em 2016. (FACSAT,2016)

Os dados ficam melhores exemplificados no gráfico seguinte:

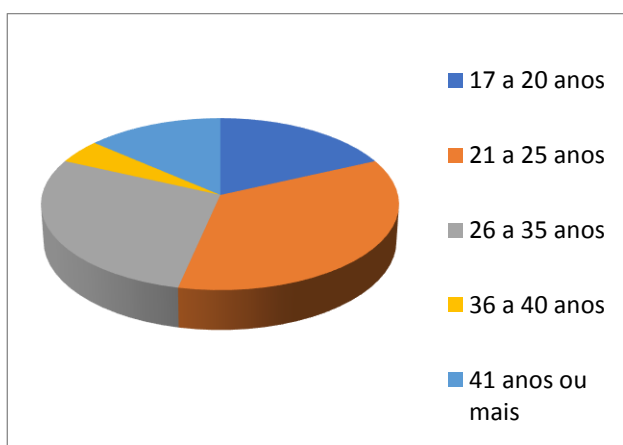


Fonte: Pesquisa Facsat 2016

A idade dos discentes também é bastante diversificada, porém a maioria é de jovens:

No que diz respeito a faixa etária dos estudantes, de uma forma geral foi constatado que 18% discentes têm entre 17 e 20 anos; 35% possuem entre 21 e 25 anos; 28% discentes possuem de 26 a 35 anos; 5% estão na faixa de 36 a 40 anos e 14% discentes declararam ter 41 anos ou mais. (FACSAT,2016)

O gráfico que representa a idade dos discentes de Ciências Sociais exibe de forma clara o nivelamento entre as idades:



Fonte: Pesquisa Facsat 2016

Observando de forma geral o perfil dos alunos de Ciências Sociais, podemos seguir para a principal turma em análise, que é a turma do ano de

2012, responsável por produzir os memoriais que serão analisados no quarto capítulo deste trabalho.

O processo seletivo para ingresso na turma de Ciências Sociais, no ano de 2012, se deu através da nota obtida na prova do vestibular da instituição (na época ainda UFPA); somada a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O curso disponibilizava 40 vagas regulares e 1 para pessoa com deficiência, para o período vespertino. As aulas tiveram início em Março de 2012.

O curso habilitava os graduados a Licenciatura e Bacharelado nas Ciências Sociais, com duração de 9 semestres, que deveriam ser cursados até o primeiro semestre de 2019 no máximo. A grade curricular do curso é composta por 45 disciplinas, totalizando uma carga horária de 3150 horas (APÊNDICE A: LISTA DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UNIFESSPA 2012, pag. 55).

Na lista de aprovados, as 40 vagas disponibilizadas foram preenchidas, de acordo com as notas, com a presença de 33 mulheres e 7 homens. Desse Total, apenas 32 pessoas realmente chegaram a iniciar o curso, que obteve mais 2 integrantes nas semanas seguintes, sendo um homem e uma mulher, através da segunda chamada feita pela Universidade. A vaga para pessoa com deficiência não foi preenchida.

Na primeira semana de aula, que foi utilizada para apresentações entre discentes e docentes, nas conversas realizadas a respeito do motivo da escolha do curso de Ciências Sociais, fica claro que o mesmo não era a primeira opção da grande maioria dos discentes que ali se encontravam. Especificamente, apenas quatro pessoas tinham clara a opção pelo curso; duas por já terem o iniciado no passado e outras duas pelo envolvimento em movimentos sociais em que os estudantes do curso costumam militar.

Outro fator determinante pela escolha do curso de Ciências Sociais, era a provável semelhança com o curso de Psicologia, que não fazia parte do campus na época, sendo presente apenas na capital, Belém-PA. Pelos menos meia dúzia de estudantes justificaram a escolha pela ideia de que, de alguma forma, os dois cursos fossem parecidos. Os motivos por trás da escolha dos demais estudantes eram bem diversificada: horário da tarde disponível para estudo; pela escolha de terceiros; pela vontade de obter um diploma de nível superior; pela experiência fazer parte de uma universidade.

Tendo passado dois semestres de curso, onde entre eles ocorreu a primeira greve enfrentada pela turma, com mais de 6 meses de duração, somado aos esclarecimentos da carreira do cientista social, houve um percentual considerável de desistências. No primeiro semestre, a sala continha 34 alunos; já no quarto, esse número caiu para 24 alunos. Avançando mais dois semestres, esse número se reduziu a 18, que serão os formandos da turma de 2012.

No último semestre da graduação, para obtenção de conceito na disciplina de Tópicos Temáticos em Ciências Sociais, ministrado pela docente Joseline Trindade, foi solicitado à turma que produzisse memoriais acadêmicos, que contassem toda a trajetória individual, durante os nove períodos do curso, relatando as atividades marcantes dentro e fora da sala de aula, levando em consideração o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esses memoriais são compostos de lembranças individuais de toda uma graduação; fazendo com que cada um deles se torne único, por conta das experiências vividas pelos estudantes:

É experiência aquilo que nos passa, ou que nos toca, ou que nos acontece, e ao passar-nos nos forma e nos transforma...esse é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que nos acontece. No saber da experiência, não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem sentido do que nos acontece... por isso ninguém pode aprender da experiência de outro a menos que essa experiência seja revivida ou de algum modo revivida e tornada própria (LARROSA, 2011, p.5).

Sendo os memoriais essenciais para esse capítulo, serão descritas algumas experiências vivenciadas pelos discentes da turma de Ciências Sociais da UNIFFESSPA 2012, com intuito de entender como esse período da universidade moldou a forma com que os mesmos enxergam a realidade e também, o que almejam para o futuro, como cientistas sociais. Seus nomes serão substituídos por nomes fictícios para resguardo da identidade pessoal.

4.2 Popularidade do curso de ciências sociais no campus Marabá UNIFFESSPA

O curso de Ciências Sociais do campus universitário de Marabá, quando visto de forma qualitativa, parece uma boa opção para ingresso no

mercado de trabalho, uma vez que, dá ao graduado os títulos de licenciado e bacharel, com diversas áreas de atuação. Porém, o curso carrega consigo, certa fama de desleixo e consumo de drogas, por parte dos discentes. Essa publicidade negativa se propaga dentro e fora da universidade, gerando certo desconforto em quem ingressou ou pretende ingressar no mesmo, como se percebe nas seguintes afirmações:

As primeiras impressões acerca do curso foram negativas, antes mesmo de começar a frequentar as aulas, por causa da má reputação que o mesmo carrega, por conta da superação do senso comum, ouvindo boatos que iam desde desacreditar em Deus, até uma possível lavagem cerebral, proporcionada pelo curso, que nos tornaria ateus revolucionários... outro ponto preocupante em relação ao curso, foi a associação que as pessoas faziam dele as drogas, principalmente ao uso da maconha. Fui alertado de que meu contato com essas drogas era inevitável, e que teria grandes chances de me tornar consumidor das mesmas, ocasionalmente migrando para outras mais fortes e mais viciantes (FLORÊNCIO, 2016, p. 4).

Essa visão deturpada do curso de Ciências Sociais é superada pelos calouros já no início das aulas, que se deparam com um curso sério, com objetos e métodos de pesquisa como os demais cursos do campus. Infelizmente a visão de uma parte das pessoas em relação ao mesmo, ainda se restringe ao senso comum escutado em corredores. Algo que precisa ser discutido para melhor entendimento.

4.3 A escolha pelo curso de Ciências sociais na UNIFESSPA

Como já foi dito anteriormente, a escolha por cursar Ciências Sociais não era a primeira opção da grande maioria. A realidade do nosso país quando se trata das condições de trabalho e salário dos professores, gera certo receio em cursar uma licenciatura que no mínimo exige 4 anos de estudo. Essa apreensão só aumenta quando outras pessoas desestimulam aqueles que pensar em se tornar professores futuramente:

Sem ter certeza do que tinha feito, concluí a inscrição e a partir daí quando eu comentava sobre o curso que havia escolhido todos criticavam, diziam que era um curso de pessoas desinteressadas, um curso fraco, mas o que me enlouquecia era quando diziam: “por que não escolheu uma engenharia ou coisa

melhor”, dava vontade de sumir e as vezes ficava até envergonhada e retraída (AMARÍLIS, 2016, p. 1).

Também houveram outros fatores determinantes na escolha do curso, como disponibilidade de horário ou a mobilidade do estudante:

Inicialmente, meu ingresso na universidade não foi devidamente planejado, uma vez que, sempre tendo estudado em escolas públicas e nunca ter feito nenhum curso pré-vestibular, estava cético de que conseguiria obter uma vaga no curso de Direito, o qual eu almejava na época, por nenhum motivo em especial, e sim pelo status que o mesmo possui no âmbito acadêmico... a escolha pelo curso de Ciências Sociais se deu por dois motivos: primeiramente o horário em que o curso era ofertado, no período vespertino, que coincidia com meu horário disponível, levando em consideração meus vínculos empregatícios, uma vez que, eu trabalhava pela manhã e à noite (FLORENCIO, 2016, p. 3).

Alguns estudantes da turma de Ciências Sociais 2012 não são naturais de Marabá, tendo estabelecido moradia aqui somente para o cursar. Há casos em que o estudante nem mesmo estabelece moradia, permanecendo aqui só o período da tarde:

Assim, em 2011 fiz o vestibular da ainda UFPA (Universidade Federal do Pará) e me inscrevi para o curso de Ciências Sociais, não por ser o curso que logo me identifiquei e queria fazer, mas por ser o que dava para fazer naquele momento, visto que tinha que escolher um curso diurno, pois moro em São Domingos do Araguaia e durante o dia o transporte é mais fácil. (HORTÊNCIA, 2016, pag. 1)

Como dito anteriormente, mesmo sendo um pequeno número de estudantes, há quem tenha se matriculado com a certeza de que queria cursar Ciências Sociais, seja por interesse no que o curso oferecia, ou influências externas:

Ensinar é uma satisfação. Minha experiência no estágio de docência IV confirmou isso. Eu sempre quis ser professora de sociologia, desde que prestei vestibular para Ciências Sociais em 2011. Tenho definido que quero e serei professora da educação pública, durante o curso de sociologia, percebi que, ter claro educação perspectivas para a mudança na sociedade, também vejo na pesquisa e, por isso, desejo trabalhar em ambas as carreiras docente e pesquisador, as duas práticas ao meu ver na área das ciências sociais são indissociáveis. (ÍRIS, 2016, p. 3-4)

No ensino médio, a disciplina de Sociologia costuma ser subestimada, não sendo vista em pé de igualdade com as demais, como observamos tanto como alunos, e de forma mais clara durante as disciplinas de estágio de docência. Porém, há casos de alunos que realmente passam a refletir sobre sua própria realidade durante os debates sociológicos em sala, criando assim certa afeição pela disciplina:

O início de minha formação acadêmica e toda a trajetória construída a partir da graduação teve influências ainda no ensino médio, sobretudo no segundo ano (2007). Época em que a disciplina de Sociologia foi dada apenas nessa série, este foi o primeiro contato que eu tive com uma discussão mais profunda a respeito da realidade social pautando para a reflexão da minha própria realidade e dos demais alunos da sala... é de fundamental importância que o aluno se perceba no conteúdo e possa discutir a própria realidade. Refletir sobre suas problemáticas que norteiam a própria escola e sua vida cotidiana para que nesta relação construa soluções, formule discussões e se forme enquanto sujeito. (JASMIM, p. 4-5, 2016)

É importante frisar que, anteriormente afirmei que alguns estudantes optaram pelo curso de Ciências Sociais por achar que o mesmo continha semelhanças com a Psicologia, e por esse curso não estar disponível nesse campus, acabaram por escolher a segunda opção. Todos esses discentes desistiram do curso; alguns no início, outros no meio da graduação. Por isso, nesse capítulo não há nenhum relato desses estudantes, uma vez que, os memoriais foram escritos no último semestre do curso.

4.4 As disciplinas marcantes durante o curso de ciências sociais 2012 UNIFESSPA

Durante os nove períodos da graduação, foram cursadas mais de 40 disciplinas, mostradas em tabela anteriormente. Com o passar dos semestres, percebemos a ligação entre as mesmas, para a construção do conhecimento como um todo. Dentre essas disciplinas, há aquelas que se destacam, por ter nos proporcionado experiências marcantes, pelo fato de irmos a campo para efetuar pesquisas, escrever relatórios, fotografar, dentre outras atividades, que renderam trabalhos com bom conteúdo:

No início do ano de 2016, com a disciplina de Socio-Antropologia Urbana, do 8º semestre, a turma foi proposta a produzir audiovisuais que representassem os circuitos juvenis urbanos da cidade. Com esta tarefa, com meu grupo decidi pesquisar a construção do movimento hip hop da cidade de Marabá a partir dos encontros o Movimento Marabatalha na praça São Francisco no Núcleo Cidade Nova... tivemos que ir a campo, fazer filmagens e entrevistas com os integrantes do movimento mencionado. Ao final, com um material riquíssimo em conteúdo teórico e história de vida, conseguimos produzir uma audiovisual de 16 minutos, demonstrando os pontos mais relevantes da nossa abordagem. (AMARÍLIS, 2016, p. 5)

As disciplinas mais marcantes eram realizadas fora de sala, como já dito anteriormente, e em pequenos grupos, geralmente entre 5 ou 6 estudantes, sendo impactantes de forma coletiva e individual ao mesmo tempo, onde também foram discutidas temáticas que carecem de debate no meio acadêmico:

Em socio-antropologia urbana, a sua construção seria a produção de um audiovisual sobre algo relacionado a realidade da cidade, meu grupo e eu, escolhemos falar primeiramente sobre a prostituição de travestis e transexuais, especificamente em uma praça de um núcleo específico... para falar das transformações corporais feitas por travestis e transexuais, Juliana, vamos chama-la assim, abriu sua trajetória para quatro estranhos, relatando seu período que passou na rua, tentando conseguir dinheiro para suas próteses de silicone, neste período que ela passou na rua, quase foi assassinada, por conta de crime de ódio, transfobia. (MARGARIDA, 2016, p.2-3)

Mesmo que a maioria das disciplinas da grade curricular da turma de Ciências Sociais 2012 UNIFESSPA fosse voltada para o bacharelado, ainda eram muitas as dúvidas acerca da área de atuação dos bacharéis, até o último período de aula da turma, com uma disciplina voltada especialmente para esses questionamentos:

Passei por toda minha graduação vendo possibilidades de atuar somente no âmbito da licenciatura enquanto docente, pois no decorrer da mesma não havia tido contato com as inúmeras áreas de trabalho recorrentes ao cientista social, no entanto em meu último período de aulas tive o imenso prazer de me deparar com a disciplina “tópicos temáticos em ciências sociais”, a qual tive a oportunidade de desvendar cargos que um cientista social pode atuar [...] através de seminários e textos como o do autor Florestan Fernandes, fez descortinar um mundo totalmente novo para mim de áreas de atuação do cientista social, foi muito gratificante o processo de conhecer e vivenciar experiências e possibilidades dentro das ciências sociais. (HORTÊNCIA, 2016, p.04)

No que diz respeito a Religião, a turma de Ciências Sociais era diversificado: haviam católicos, evangélicos e ateus. Contudo, a disciplina Antropologia da Religião se mostrou essencial para busca da superação da intolerância religiosa, onde todos os estudantes tiveram experiências bem fora do habitual:

Levando em consideração todas as disciplinas da graduação, a que mais me impactou fora a disciplina Antropologia da Religião. Nela, estudamos mais a fundo as religiões de matriz africana, sempre vistas de forma preconceituosa pela maioria da sociedade, que não as reconhece, não as respeita e até mesmo as demoniza. No meu caso, visitei um terreiro de Umbanda, participando de rituais e festas, onde nos foram apresentados as principais entidades e santos equivalentes, muito próximo ao catolicismo, ficando claro que a visão diabólica da sociedade é totalmente deturpada. (FLORÊNCIO, 2016, p. 6)

Mesmo os discentes mais religiosos da turma, se sentiram tocados pelo que estavam vivenciando, percebendo assim que toda e qualquer religião, mesmo que não aceita, tem de ser respeitada:

Algumas disciplinas do curso de Ciências Sociais realizaram pesquisas de campo, como as vivências promovidas pela disciplina “Antropologia da Religião”, que aconteceu durante o segundo semestre de 2014 [...] como proposta de dar ao aluno a possibilidade de vivenciar a religião do outro e conhecer essa “nova Consciência religiosa” que se formou na sociedade moderna [...] o lugar escolhido por mim foi o Santo Daime, situado na Igreja Santo Daime Luz Maria, adepta à doutrina do Santo Daime. Ela se localiza na cidade de Marabá, no Km 8 da rodovia Transamazônica, sentido Marabá-Itupiranga [...] a disciplina “Antropologia da Religião” foi fundamental para se compreender os aspectos religiosos de grupos com práticas com as quais não temos muito contato, além de possibilitar o desprendimento com preconceitos comumente associados aos rituais desses diferentes movimentos religiosos. Conhecer a doutrina do Santo Daime e vivencia-la foi muito interessante, pois, tive a oportunidade de entender os preceitos religiosos de um movimento bastante distinto, na minha concepção, dos tradicionalmente instituídos na sociedade. Considerei a disciplina Antropologia da religião de suma importância para o entendimento da formação da religiosidade, desde as práticas tradicionais de mito e magia, passando pela formação das religiões ocidentais institucionalizadas até a constituição de novas formas de se pensar a religiosidade. Pessoalmente, me fez ter uma outra visão a respeito do campo antropológico, visto que não cultivava interesse em relação a esta área. (VERÔNICA, 2016, p. 5-6).

Com a sala dividida em grupos, cada equipe fora visitar uma religião diferente, onde seriam produzidos relatórios individuais para obtenção de conceito e a socialização das experiências em rodas de conversa no fim da disciplina, onde cada estudante contou a sensação sentida durante o experimento:

No quinto semestre, em 2014, cursei a matéria Antropologia da Religião... essa matéria, para minha formação enquanto cientista social foi a mais marcante e transformadora. O trabalho de campo que realizamos, as experiências coletivas e pessoais que passamos foram singulares. Nessa matéria tive a experiência de conhecer de perto uma religião diferente da qual estou habituada. O vale do amanhecer, sincretiza ritos e doutrinas de diferentes religiões como a cristã, espírita kardecista, candomblé e o xamanismo. (ROSA, pag. 4, 2016)

A disciplina Política Educacional, relacionada à Licenciatura, se mostrou bastante esclarecedora, no que diz respeito ao funcionamento das instituições estudantis, onde nos deparamos com as dificuldades enfrentadas em todos os níveis educacionais, no que diz respeito ao ensino e infraestrutura:

Na disciplina “Política Educacional [...] visitamos algumas escolas de Marabá-PA. Abrangendo todos os níveis educacionais, como a educação infantil Arco-íris, o nível fundamental na escola municipal Judith Gomes Leitão, e o nível médio, na escola estadual Acir Barros. Com o objetivo de entender como funciona a gestão dessas escolas, a estrutura física, o projeto político pedagógico, dentre outros fatores relevantes para o funcionamento das instituições, durante a disciplina entendemos que a escola não é feita apenas de professores e alunos, mas sim de complexos processos educacionais, além, há também a presença de supervisores, coordenadores, assim como a infraestrutura física da escola possui grande importância para o corpo discente, uma vez que será cenário diário de estudos e discussões, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Assim, considero que esta disciplina foi de grande valia, pois nos ajudou a compreender melhor a dinâmica das escolas públicas, suas dificuldades, como falta de verbas, evasão escolar, dentre outros, então, o caso eu siga a carreira da docência é importante estar inteirada sobre essas questões. (VERÔNICA, 2016, p. 06)

4.5 A experiência da turma de ciências sociais 2012 durante as disciplinas de estágio de docência

Durante a graduação, tivemos quatro disciplinas de estágio, para melhor compreender a forma de funcionamento de uma escola, para que aqueles

que optem por lecionar, tenham uma noção básica dos deveres e desafios futuros:

O estágio deixa de ser mero exercício da atividade prática, campo de desenvolvimento, experimentação e aplicação técnica. Para se construir em momento de reflexão teórica, de investigação e formulação de constructos, de tal modo que a prática se alimente da teoria e esta, por sua vez, se inspire e materialize na prática. (FREITAS, 2007, p.3).

As disciplinas em questão, nos propuseram pensar na escola como um todo, sendo que a primeira delas teve início antes mesmo de adentrarmos os respectivos colégios selecionados para estágio, onde se fez necessário ter um conhecimento de todo o entorno; da realidade daquele bairro; de como todo o contexto histórico desde de a fundação da instituição escolar até os dias atuais, refletem nas relações ali dentro praticadas:

O Estágio Supervisionado de Docência se deu através de quatro disciplinas, tendo como objetivo entender o funcionamento da instituição escolar em vários aspectos. Primeiramente, se percebe a importância de conhecer a realidade do aluno, para o desenvolvimento do conteúdo a partir dela, onde o mesmo se identifique com o que está sendo ensinado e obtenha melhor aprendizagem. Para isso, a observação ocorre antes mesmo de se entrar na escola, fazendo análises do entorno escolar, procurando entender as relações sociais ali estabelecidas e como elas afetam o aluno [...] Tendo concluído esse estágio, percebe-se os desafios diários enfrentados pelos professores de forma geral, em relação a forma de conduzir turmas de alunos que tem variadas formas de compreensão de tudo que ali é aprendido, tendo dúvidas de como aquilo será útil no futuro. Nesse cenário de infraestrutura precária, muitas das vezes, esses professores que já lidam com situações perigosas relacionadas ao ambiente de trabalho, tem de conviver até mesmo com a violência por parte de alguns alunos, que muitas vezes são apontados como culpados, sem se levar em consideração a realidade dos mesmos e o atual funcionamento do sistema que agrava cada vez mais as desigualdades. (FLORÊNCIO, 2016, p. 04-05).

O Estágio de Docência é uma boa ferramenta de análise, no que diz respeito a familiaridade do estagiário para com a escola. Uma vez tendo estudado lá, agora munido do conhecimento adquirido na universidade, ficam nítidos alguns problemas enfrentados por professores e alunos no âmbito escolar:

No que se refere ao recente estágio... pude ir e visualizar a realidade com um novo olhar, pois quando estudei nesta escola em 2009 eu não tinha todo um arcabouço teórico para analisar criticamente as situações cotidianas desta instituição. Percebi as dificuldades enfrentadas pela professora de sociologia esta é sobrecarregada com uma carga horária diurna e vespertina, os alunos em sua maioria não colaboram com a aula, pois estão sempre entrando, saindo e conversando... nesse contexto ainda se insere a questão do ensino da sociologia que passou e enfrenta muitas adversidades, pelo fato de ser considerada uma disciplina não muito atrativa para a maioria dos estudantes do Ensino Médio, neste caso, pude perceber tais adversidades por meio de relatos dos próprios alunos quando estive no processo de estágio na escola. Isto se dá pelo fato de existir certo processo de hierarquização das disciplinas onde o ensino de Português e Matemática se tornam relevantes em relação as demais matérias, sendo que a Sociologia fica na parte inferior desta linha hierárquica [...] O estágio é um processo que se faz necessário e importante na vivência de campo do graduando bem como na sua futura formação profissional, pois é neste momento que o discente tem a possibilidade de vivenciar o seu aprendizado através deste treinamento. Neste mesmo tempo o estudante passa a visualizar novos horizontes percebendo novas e diferentes situações do mundo organizacional, em paralelo o mesmo já vai adaptando-se e exercitando esse processo o qual este possivelmente deverá se correlacionar e habitar, pois um sociólogo pode atuar em diversas áreas não somente na licenciatura. (MAGNÓLIA, 2016, p.9-10)

Tratando especificamente da disciplina de Sociologia, o descaso se sobressai as demais disciplinas, por conta do descaso sofrido pela mesma, vista como “menos importante” pelos alunos:

Durante o estágio percebe-se a importância deste para a formação do discente de Ciências Sociais, pois é o momento em que nota-se a função das teorias estudadas no curso. É no estágio também que visualizamos o quadro da realidade escolar brasileira, suas deficiências e avanços, assim como a habilidade que o professor tem que ter para lidar com as situações do cotidiano escolar, como alunos agitados, dispersos, desmotivados, limites de matérias para se trabalhar e seu esforço em criar estratégias que estimulem os alunos a se interessarem pelo conteúdo da disciplina de sociologia, que muitas das vezes é marginalizada em relação a outras disciplinas [...] Particularmente na disciplina de estágio de docência IV, na qual temos a regência de classe, entendemos o quão árduo e difícil é o trabalho do professor, a experiência de ministrar aula é o momento em que nos colocamos pela primeira vez como professor, o momento em que realmente nos colocamos no lugar do professor que observamos por meses durante o estágio. Onde analisamos as nossas dificuldades e deficiências, o quanto ainda falta caminhar para ser um

professor, que não é só aluno que aprende durante as aulas, mas também o professor. É durante e após o ato de ministrar que percebemos o que poderia ser mudado ou melhorado, mas que só com mais estudo e experiência na regência de classe que esse quadro poderá ser mudado. Desse modo, a partir das observações e da regência de classe proporcionada pelas disciplinas de Estágio e Docência que podemos compreender o quão complexo é a carreira de licenciatura e caso siga, terei muito que evoluir e aprender, mas que certamente se for o caso também será bastante gratificante. (VERÔNICA, pag. 07, 2016)

O curso de Ciências Sociais da UNIFESSPA para turma de 2012, possui uma grade curricular que habilitava tanto para Licenciatura como para o Bacharelado, como já dito anteriormente; porém, essa grade beneficia o bacharelado, com bem mais disciplinas voltadas para ele; com isso, as disciplinas de estágio se tornam de suma importância para os estagiários, que buscam segurança em lecionar:

Outro momento de contato com a sala foi durante o Estágio Docente IV, onde a participação foi bastante produtiva, me possibilitou conhecer novas metodologias de ensino, utilizadas com o intuito de dinamizar as aulas de sociologia, tornando a mesma mais interessante. Com a disciplina percebi o quanto a realização do estágio dentro das escolas é importante, pois nos permite o realizar a docência e nos identificarmos enquanto futuros professores... essas experiências contribuíram na superação de alguns medos, que geralmente temos da sala de aula e que para seguir na docência se faz necessário estar disposto a superar medos e buscar sempre se reconstruir em meio as dificuldades encontradas pela profissão. Pois entendo que ser professor não é só dar aulas, é para além disso, ser professor é antes de tudo ser um formador de opiniões, é ser um facilitador na desconstrução dos preconceitos existentes na sociedade. (MARGARIDA, 2016, p. 8-9)

Outro acontecimento marcante durante o estágio, que traz segurança aos estagiários, principalmente durante a terceira disciplina do mesmo, Estágio de Docência III, onde observamos a forma com que o professor rege a sala de aula; quais as estratégias que o mesmo utiliza para manter a sala focada no que ele quer ensinar, e como ele contorna as várias maneiras encontradas pelos alunos para dispersão em sala de aula:

Ter realizado o estágio de docência quantitativa. Quando adentrei a sala de aula foi interessante devido a minha perspectiva como estudante e futura estagiária da turma; ver a metodologia da professora, que a partir de situação do cotidiano traz exemplos para o conteúdo aplicado aos alunos. Nesse

momento percebi que eu precisava criar mecanismos para desenvolver minhas atividades pedagógicas de forma prazerosa durante as aulas de regência [...] Com a observação cada dia aprendia mais algumas coisas, e pelas observações, percebi como a disciplina de sociologia é vista pelos alunos como sem importância. Isso deixou-me com mais medo de enfrentar a sala de aula, já que alunos não manifestam empenho. (AURORA, 2016, p. 06)

Ainda sobre a segurança proporcionada pela prática de lecionar em sala de aula, proporcionada pelas disciplinas de Estágio de Docência:

Acredito ser estágio de docência uma das mais importantes disciplinas da grade curricular, não querendo aqui menosprezar o bacharelado, mas sim porque acredito que a teoria sem prática seja vazia e sem sentido, e também porque a prática te possibilita entender o ser social em sua essência... para que se possa analisar os seus fundamentos e assim poder construir criticamente opiniões (HORTÊNCIA, 2016, p. 03)

4.6 O envolvimento da turma de Ciências Sociais 2012 UNIFESSPA nos movimentos estudantis

Os movimentos estudantis estão presentes nas universidades por todo o Brasil; na UNIFESSPA não é diferente, eles sempre estão de portas abertas, oferecendo aos alunos novas perspectivas de ver a sociedade, lutando por melhorias, igualdade, contra vários tipos de preconceito, seja racial, de gênero, etc. O fazem através de debates, palestras, manifestações, sejam em forma de protesto, de arte, sempre tem uma mensagem profunda que contar e lutar por algo.

A turma de Ciências Sociais 2012, teve contato com os movimentos estudantis desde sua entrada, onde já se apresentaram para a mesma desde a calourada, através de palestras e rodas de conversa, onde era explicado pelo que o movimento em questão lutava. Ao longo dos quase 5 anos de curso, algumas discentes da turma passaram a fazer parte desses movimentos; algumas permanecendo até a atualidade:

2013 foi um ano de grandes mudanças em minha vida, nesse ano entrei no movimento estudantil e social Movimento Debate e Ação do qual sou militante orgânica até hoje, a entrada no movimento me proporcionou grandes aprendizados. O Movimento Debate e Ação tem desenvolvido algumas ações: lançamos em parceria com várias entidades, a Campanha

contra o Saque dos Nossos Minérios. A Campanha são iniciativas que procuram levar o povo brasileiro a compreender as principais contradições geradas pelo atual modelo de exploração mineral, com a geração de riqueza para poucos e a geração de pobreza, problemas sociais e ambientais para a maioria da população, principalmente aquelas que se encontram no entorno dos projetos. Apontando iniciativas para evitar, enquanto há tempo, os desmatamentos, a destruição de cavernas, a multiplicação de crateras, a poluição das águas, do ar e do solo, a desterritorialização do campesinato, a proliferação dos problemas sociais como violência e extermínio da juventude. A campanha é desenvolvida nos diversos municípios do sul e sudeste do Pará, no campo e nas cidades, através da criação de comitês para a realização de reuniões, encontros, seminários, estudos, debates e mobilizações para ações de enfrentamento do atual modelo de saque das nossas riquezas. (ÍRIS, 2016, p. 04)

Ainda sobre as consequências e mudanças de perspectiva, relacionadas ao ingresso no movimento estudantil:

No ano de 2014, comecei a participar do movimento estudantil Debate e Ação do qual sou militante até hoje, a entrada no movimento me proporcionou grandes aprendizados, onde aprendi a observar a realidade social de forma diferente, com um olhar mais humano. O movimento Debate e Ação tem desenvolvido algumas ações dentro e fora da universidade [...] Essa vivência dentro do espaço universitário e dentro do movimento social me permitiu mudar a forma que me observo diante da sociedade, me ensinou a respeitar as diferenças culturais e sociais, além de mudanças de pensamentos e hábitos, mudanças essas que devemos estar dispostos a vivenciar a qual é muito importante para nosso crescimento profissional, acadêmico e pessoal. Permitiu-me entender que a educação é o caminho mais adequado para a transformação da sociedade. (MARGARIDA, 2016, p. 02)

O Movimento debate e Ação é o movimento que mais chamou atenção da turma de Ciências Sociais 2012. Isso pode ser explicado pela grande presença de estudantes do curso de Ciências Sociais a priori, que nos inspirava ao mostrar pelo que lutavam e alguns objetivos que o movimento já tinha obtido. O ingresso das primeiras discentes da turma no movimento, acabou atraindo as demais:

Durante a minha graduação na UNIFESSPA, tive a oportunidade de conviver com vários movimentos estudantis que se encontram na instituição, o que participei ativamente por algum tempo foi o movimento Debate e Ação, formado em sua maioria por estudantes de ciências sociais, promovendo seminários e

atividades culturais que enriquecem a produção do conhecimento e experiências dentro e fora da universidade, atividades como o seminário anual sobre Florestan Fernandes, atividades sobre a ditadura militar, ações artísticas como forma de protesto [...] O Movimento debate e Ação não atua só em ações relacionadas à eventos acadêmicos, mas vai além dos muros da universidade, se envolvendo em questões sociais, como contra a exploração promovida pelas indústrias siderúrgicas e da VALE que causa, grandes impactos na cidade de Marabá, ações em conjunto com o MST grande parceiro do Debate e Ação. (VERÔNICA, 2016, p. 03)

Apesar de ter sido o movimento que mais recrutou na turma de Ciências Sociais 2012, o Movimento debate e Ação não foi o único que obteve integrantes na mesma:

Assim que entrei para a universidade, tive contato com o Movimento Estudantil, logo na semana do Calouro – 2012 e na festa de confraternização das turmas de Ciências Sociais. Participei de reuniões de base do movimento Debate e Ação e da Assembleia Nacional dos Estudantes Livres (ANEL), onde tive vivências muito relevantes para minha formação enquanto cientista social [...] Dentro do Movimento Debate e Ação pude participar de suas reuniões de formação de base, que discutiam os problemas que a exploração mineral trouxe e traz para essa região. Pude enxergar o quanto a cidade em que cresci é afetada pela exploração mineral e que a maioria de seus moradores não tem consciência desses problemas. Eu mesma não tinha essa consciência até entrar na faculdade e ter contato com os movimentos estudantis e com o próprio curso. (ROSA, 2016, p. 03)

4.7 Produção acadêmica através das bolsas de extensão na turma de ciências sociais 2012 UNIFESSPA

Poucos meses após o início das aulas para turma de Ciências Sociais 2012, houve uma greve a nível nacional, envolvendo os docentes e técnicos da universidade, lutando por melhoria de salários e melhores condições de trabalho. Com o termino da greve pouco mais de 6 meses depois, as oportunidades de bolsas para os discentes começam a surgir, com diversificadas linhas de pesquisa, e temas que acabavam atraindo os discentes da turma, que no decorrer dos períodos, iam ocupando essas vagas:

Em 2013 como aluna de Ciências Sociais participei de uma seleção de bolsa na “Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários do Sul e Sudeste do Pará, trabalhei cerca de um ano em assistências a empreendimentos com

grupos que tinham o intuito de trabalhar por meio da economia solidária, na qual se incluía, grupos de mulheres e bairros periféricos, grupos já bem estruturados de mulheres negras em municípios vizinhos com o Grupo Dandara que confeccionava bonecas de pano negras para vender, além de uma salão cabeleleiro afro, entre outras atividades [...] O assessoramento se dava a partir do contato com grupos pequenos de pessoas que conheciam ou gostariam de conhecer a economia solidária, e durante 1 ano de bolsa pude presenciar mudanças significativas estruturais e autônomas de grupos que nascia. (DÁLIA, 2016, p.03)

Algumas discentes que já se destacavam em sala de aula pelo comprometimento com a mesma e ligação com os movimentos estudantis, se sentiam mais à vontade que os demais alunos da sala, e já aproveitaram as primeiras oportunidades de bolsas que surgiam:

Em 2013, como bolsista do projeto Núcleo de Educação Ambiental – NEAM/UNIFESSPA/VALE (2013-2014), foi onde tive a primeira experiência com a prática pedagógica direcionada ao meio rural. Os acampamentos no Sudeste Paraense recebiam o auxílio de bolsistas engajados na educação ambiental e conflitos sociais. Com o acompanhamento de uma pedagoga, foi possível exercitar e amadurecer o trabalho de lecionar em três escolas da educação básica na comunidade, assim como contribuir no fomento a participação e atuação dos trabalhadores rurais nas discussões de luta pela terra, haja a vista que o projeto atuava para além da educação básica, se fazendo presente nas reuniões dos acampamentos. As discussões no acampamento permeavam sobre diversos temas que variavam desde acordos com o Estado até ameaças constantes por meio dos fazendeiros devido os conflitos territoriais. (JASMIM, 2016, p.07)

Ainda nessa primeira leva de bolsas que surgira no primeiro período pós greve, enfrentado pela turma de 2012:

[...] minha primeira experiência como bolsista [...] o projeto de pesquisa intitulado: HISTÓRIA DAS MULHERES NO CAMPO: memórias e identidades na luta pela/na terra no sudeste do Pará tinha como intuito focar a produção discursiva das experiências e das identidades das mulheres em suas narrativas do cotidiano, de suas trajetórias de vida, de suas práticas em diferentes espaços e escalas e das tensões e contradições vividas entre elas e o grupo ou a sociedade nos quais estavam (ou estão) inseridas. Esse projeto me proporcionou grandes aprendizados e experiência. (ÍRIS, 2016, p. 05)

No ano seguinte, já com um pouco mais de bagagem do curso e confiança, mais discentes da turma começaram a procurar por vagas em bolsas;

que agora eram mais concorridas, por alunos de turmas anteriores e também os calouros da época, o que não desanimou as discentes de 2012:

Em Julho de 2014, me inscrevi para concorrer uma vaga como bolsista de extensão, no programa de Iniciação e capacitação Política: Construindo a Cidadania nas Escolas Públicas de Marabá-PA....a qual fui selecionada. Particpei dos minicursos de atualização política, auxiliando professores e alunos. Durante dois anos fiz parte desse projeto de extensão que me ajudou muito na área de docência, que apesar de não ministrar a maioria dos minicursos, pude ter contato direto com os alunos, o qual troquei experiências ótimas, que me auxiliaram na prima própria personalidade enquanto cientista social (ROSA, 2016, p. 02)

Algumas bolsas proporcionavam contato direto com discentes de outros cursos, onde cada curso dava sua contribuição para o projeto em desenvolvimento:

Em 2014 tive a oportunidade de ser bolsista de iniciação Científica do Projeto “Desenvolvimento de Competências e Formação de Recursos Humanos em Recuperação de Áreas Degradadas em Projetos de Assentamentos em Áreas Amazônicas” [...] O projeto tem a presença de várias áreas de conhecimento, orientadores e bolsistas de mestrado e graduação da área da agronomia, informática e das ciências sociais a qual fazia parte quando estava no projeto. No tempo que participei, nós das ciências sociais éramos responsáveis pela parta da análise sociopolítica na pesquisa, o título do nosso plano de trabalho era “Análise sociopolítica sobre recuperação de áreas degradadas em assentamentos rurais na região de Marabá frente as práticas locais e práticas de reflorestamento para a Amazônia”, visto que é preciso compreender a dinâmica dos atores presentes e como eles atuam em campo para entender como e porque ocorre esse processo de degradação da natureza nas áreas de assentamentos rurais. (VERÔNICA, 2016, p. 03-04)

4.8 Perspectivas futuras dos formandos do curso de ciências sociais 2012 UNIFESSPA

Depois de 9 períodos de curso e quase 5 anos de graduação, menos da metade daqueles que iniciaram o curso, aqui chegaram. Apesar da convivência, de termos cursado as mesmas disciplinas, e termos tidos experiências semelhantes, são diversos os caminhos a seguir após a graduação, como se pode ver na fala dos próprios formandos:

Ao longo desse quase cinco anos de universidade, com certeza, obtive uma nova concepção de mundo, superação acerca de muitas afirmações do senso comum, e consciência de que ainda tenho muitos preconceitos que devo superar daqui em diante [...] Pretendo dar continuidade aos estudos, seja fazendo uma pós graduação, e se preparando ao mesmo tempo para ter condições de ingressar no mestrado, que exige um maior comprometimento teórico, uma maior carga de leituras e um projeto claro que lá possa ser trabalhando. Tenho consciência que em minhas atuais condições acadêmicas, talvez ainda não esteja preparado. Contudo, espero encontrar o caminho correto para conquistar os objetivos que almejo. (FLORÊNCIO, 2016, p. 08)

Independente do caminho escolhido pelo formando, é inegável a mudança de perspectiva em relação ao mundo, aos acontecimentos que nos cercam, onde agora, aprendemos o necessário para fazer análises mais precisas do que vivenciamos:

Com uma visão totalmente diferente da que tinha ao ingressar no ensino superior, pretendo lecionar no ensino médio, seja na disciplina de Sociologia, Estudos Amazônicos, religião ou outra que me for designada... ideia contrária a que tinha antes de ingressar no curso, pois jamais queria parar em uma sala de aula e hoje para mim é um prazer ensinar da ciência que aprendi nesses 5 anos. O meu desejo é seguir a carreira de cientista social, seja como licenciada ou bacharel (AMARÍLIS, 2016, p. 07)

Ainda sobre a mudança de perspectiva, obtida depois dos quase cinco anos de graduação:

[...] acredito que a graduação em Ciências Sociais e todas as experiências vividas no meio acadêmico me servirão não apenas como entrada para o mercado de trabalho, mas também em enxergar a sociedade com um olhar, em problematizar e discutir, em apoiar a diversidade, de exercer a função de cientista social não só profissionalmente, mas em todas as instancias nas relações sociais [...] Ainda mais, visto a realidade política que está se configurando hoje no cenário nacional, o curso de Ciências Sociais é de extrema relevância para entender e não ser alienado por esta dinâmica de dominação que está sendo orquestrada, e que uma das grandes ferramentas de combate para reagir contra as adversidades que poderão vir com as reviravoltas do quadro nacional e mundial é por meio da educação e da pesquisa. (VERÔNICA, 2016, p. 08)

Já com uma nova perspectiva, algumas discentes que tiveram participação e ainda a mantém nos movimentos estudantis já tem claro em mente

o passo a seguir, a fim de avançar cada vez mais no campo das ciências sociais, geralmente relacionado a bandeira do movimento que integram:

Tenho como perspectivas como fim deste curso passar em um concurso público na área da educação, buscando contribuir e repassar tudo o que aprendi durante esses cinco anos de graduação, como forma de agradecer a oportunidade que me foi oferecida. E ainda contribuir na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, a qual é possível ser realizada, pois aprendi que somos capazes de transformar tudo o que está a nossa volta, mas para que isso ocorra é necessário estarmos dispostos a lutar por ela, e vejo na educação uma das únicas formas de permitir que essa sociedade seja real... Pretendo também ingressar em um mestrado que seja voltado para as discussões étnico-raciais. (MARGARIDA, 2016, p. 09)

Ainda relacionado a mudança na forma de pensar, proporcionada pelo ingresso no movimento estudantil:

Tenho tido como perspectivas a entrada para o Mestrado do programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia PPGSA-UFGA. No qual tive grande motivação por conta do interesse que tenho em ampliar os estudos na área de ações públicas no meio rural e urbano abrindo possibilidade para o aprofundamento da discussão a respeito do papel dos atores sociais na luta pela democracia dos direitos por meio de ações coletivas[...] O mestrado contribuirá no aprofundamento das análises a respeito dos atores sociais no combate ao trabalho escravo contemporâneo no Sul e Sudeste Paraense possibilitando uma análise que se estenda para todo o estado do Pará (JASMIM, pag.10, 2016)

Quanto mais o discente se envolve nas atividades acadêmicas, seja bolsa, movimento estudantil, ele o quanto é importante o papel dele na mudança da sociedade e procura cada vez mais contribuir para essa mudança, disseminando essa ideia através de suas ações:

Saio dessa universidade com o intuito de poder contribuir para a construção da revolução socialista brasileira. Entendo que o socialismo no Brasil será construído pelas mãos do povo brasileiro e não projetos importados de outras experiências e tempos históricos. Será fruto e resposta às contradições capitalistas que concentra a riqueza em poucas famílias enquanto a maioria da população amarga toda a crueldade às margens desse sistema. (ÍRIS, pag. 09, 2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho, percebemos o árduo caminho percorrido para a construção das Ciências Sociais no Brasil, com pontos altos, seja criando suas próprias faculdades, ou adentrando aquelas de renome já estabelecidas no país. Também há pontos baixos, principalmente no período da ditadura, com a Sociologia em destaque na formação dos cidadãos, sendo proibida de ser lecionada, o que significou retrocessos refletidos até os dias de hoje, onde apesar de ter sido recolocada no currículo escolar, perdeu sua obrigatoriedade de ser ensinada.

Perpassamos pelos principais acontecimentos no que diz respeito a implantação do curso no estado do Pará, até a chegada na nossa cidade, onde buscamos destacar os principais acontecimentos que influenciaram na maneira como o curso funciona atualmente, mostrando o perfil dos discentes ativos; a maneira como eles se enxergam.

Discutimos acerca da forma de se portar do cientista social, perante a sociedade, onde tem deveres importantíssimos no que diz respeito a formação do caráter dos estudantes, para que os mesmos façam uso desse conhecimento adquirido, na vida adulta. Para isso, o cientista social deve ter ideias de justiça e igualdade, no que diz respeito a sua própria índole.

Mostramos através da perspectiva dos próprios discentes, como é cursar Ciências Sociais em uma universidade pública, com os mesmos problemas que as demais espalhadas pelo país, no que diz respeito ao sucateamento e a carência de verbas para melhorias essenciais na infraestrutura, ampliação do número de bolsas; salários para o corpo docente, técnicos, e todos que fazem a mesma funcionar diariamente, são se deixando abater por esses problemas.

Refletimos através das perspectivas daqueles que agora estarão atuando como cientistas sociais, de que se esperam atitudes condizentes com o que foi aprendido ao longo da graduação, sendo agentes da mudança em meio

a sociedade, uma vez que, possuímos as ferramentas necessárias para análise da mesma, com o intuito de disseminar o conhecimento sociológico para que a Sociologia seja respeitada como das demais disciplinas e passe a ser vista como essencial na formação do cidadão brasileiro.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BRAGA, Eugênio C. F. **Novos elementos para uma sociologia dos cientistas sociais: a situação ocupacional dos egressos**. Revista Brasileira de Ciências Sociais – vol. 26 n° 76, jun. 2011.

BRASIL: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BODART, Cristiano das Neves. **Que Sociologia queremos no Ensino Médio? Blog Café com Sociologia**. 2016. Disponível em: <<http://cafecomsociologia.com/2016/12/que-sociologia-queremos-no-ensino-medio.html>> Acesso em: 01 fev. 2017.

BODART, Cristiano das Neves. **Nota sobre a tramitação da reforma do ensino médio**. 2016. Disponível em <<http://cafecomsociologia.com/2016/12/nota-sobre-tramitacao-da-reforma-do-ensino-medio.html>> Acesso em 04/02/2017.

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. **A Trajetória Histórica da Luta Pela Introdução da Disciplina de Sociologia no Ensino Médio no Brasil**. In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Lejeune Mato Grosso de Carvalho (Org.). Editora Unijuí. Ijuí-RS. 2004. (p. 17-60).

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO ARAGUAIA-TOCANTINS, pesquisa Censo 2016. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, MARABÁ-PA, 2016.

FERNANDES, Florestan. A organização social dos Tupinambá. São Paulo: Instituto Progresso Editorial, 1949.

_____. A Etnologia e a Sociologia no Brasil. São Paulo: Edusp, 1958.

_____. Mudanças Sociais no Brasil. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1960.

_____. Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1968.

_____. Elementos de Sociologia Teórica. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1970a.

_____. A função social da guerra na sociedade Tupinambá. São Paulo: Pioneira; Edusp, 1970b

_____. Ensaio de Sociologia Geral e Aplicada. São Paulo: Pioneira, 1976a.

_____. A Sociologia numa Era de Revolução Social. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1976b.

_____. A Condição de Sociólogo. São Paulo: Hucitec, 1978.

_____. Florestan Fernandes, história e histórias: depoimento. [26 de Junho de 1981]. São Paulo: Museu da Imagem e do Som. Depoimento concedido a Alfredo Bosi, Carlos Guilherme Mota e Gabriel Cohn. In: COHN, Amélia (org.). Florestan Fernandes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2008. (Série Encontros)

_____. A Revolução Burguesa no Brasil – Ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Editora Globo, 2005.

_____. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

_____. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Globo, 2008.

_____. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

_____. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Editora Globo, 2008.

_____. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. São Paulo: Global, 2009.

FERNANDES, Florestan & BASTIDE, Roger. **Branços e negros em São Paulo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

FREITAS, Revalino Antônio de. Estágio Supervisionado: **espaço privilegiado de formação na licenciatura em Ciências Sociais**/ XIII Congresso Brasileiro de Sociologia-UFPE, Recife (PE).

JINKINGS, Nise. A disciplina de Sociologia no Ensino Médio. Florianópolis: UFSC, 2004.

_____. Ensino de Sociologia: Particularidades e Desafios Contemporâneos. In: Mediações: Revista de Ciências Sociais. Volume 12, nº 1, jan-jun. Universidade Estadual de Londrina, 2007, (p. 113-130).

KUENZER, Acácia. **Exclusão Incluyente e Inclusão Excludente – A nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre Educação e Trabalho**. In: Capitalismo, Trabalho e Educação. Orgs.: José Claudinei Lombardi, Dermeval Saviani e José Luís Sanfelice. Editora Autores Associados. Campinas/SP. 2004. (p. 77-95).

LARROSA, Jorge. Experiência e alteridade em educação. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.19, n.2, p. 04-27, jul./dez 2011.

LODO, Lúcia. **O fazer sociológico na reflexão de Florestan Fernandes**. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, número 11 – out. 2006 Pag. 75-83.

MEUCCI, Simone. **Os Primeiros Manuais Didáticos de Sociologia no Brasil.** Estudos de Sociologia, v.6, n.10, pp. 121-158, 2001. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/download/184/180>>. Acesso em: 28 set. 2016.

MEUCCI, Simone. **A institucionalização da Sociologia no Brasil:** Os primeiros manuais e cursos. 2000. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – IFCH, UNICAMP, Campinas, 2000.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura brasileira: pontos de partida para uma revisão histórica.** São Paulo: Ática, 1977.

MORAES, Amaury César. **O Veto de FHC: o Sentido de um Gesto.** In: Sociologia e Ensino em Debate: Experiências e Discussão de Sociologia no Ensino Médio. Lejeune Mato Grosso de Carvalho (Org.). Editora Unijuí. Ijuí-RS. 2004. (p. 105-111).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS, Universidade Federal do Pará Campus Universitário de Marabá, MARABÁ-PA 2009.

TÓPICOS TEMÁTICOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS 2012 (ESTÁGIO). Memorial. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, MARABÁ-PA 2016.

APÉNDICE

APÊNDICE A - LISTA DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS UNIFESSPA 2012.

Disciplina	Carga Horária
Leitura e Produção Textual	60H
Fundamentos do Conhecimento Científico	60H
Fundamentos das Ciências Sociais	60H
Formação Histórica do Pensamento Político e Social Brasileiro	90H
Fundamentos Filosóficos da Educação	60H
Economia Política I	60H
Sociologia Durkheimiana	60H
Teorias Antropológicas	60H
Teorias Políticas Clássicas	60H
Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais I	60H
Economia Política II	60H
Estatística Aplicada a Ciências Sociais	60H
Teorias Políticas Clássicas II	60H
Teorias Sociológicas da Educação	90H
Sociologia Weberiana	60H
Metodologia de Pesquisa das Ciências Sociais II	60H
Antropologia Educacional	60H

Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas no Brasil	60H
Sociologia Marxista	60H
Didática Geral	60H
Organização Social e Parentesco	60H
Tecnologia e Sociedade	60H
Teorias Políticas Contemporâneas	60H
Política Brasileira	60H
Sociologia do Trabalho	60H
Antropologia da Religião	60H
Geografia Humana Econômica: Meio Ambiente e Sociedade na Amazônia	60H
Estágio de Docência I	100H
Sociologia Econômica	60H
Política Educacional	60H
Estágio de Docência II	100H
Socio-Antropologia Rural	60H
Etnologia Indígena	60H
Política e Relações Internacionais	60H
Antropologia Econômica	60H
Estágio de Docência III	100H
Sistemas Partidários e Eleitorais no Brasil	60H
Socio-Antropologia Urbana	60H

Psicologia da Educação	60H
Estágio de Docência IV	100H
Tópicos Temáticos em Ciências Sociais	90H
Fundamentos da Educação Especial: Libras	60H
Elaboração de TCC	60H
Atividades Complementares	200H